

remos conformarnos perfeytamente com a *Fortuna* dos successos, & vontade de Deos. Porque a natureza humana he impaciente, & remissa em obrar a virtude, & fragil em desfalecer, porque se inclina ao descanço, & repugna ao trabalho com todas as suas forças. E quando a Alma escuta, & contemporiza com as inclinaçoens da parte animal, & lhe dá a mão, ella a toma de sorte, que se faz superior às forças da razaõ, & do espirito, & o reduz a perigosa, & vil servidaõ. Fica tambem mostrado, como se ha de matar esta vida, & morta ella, entrará a da razãõ, & da graça, que, como dissemos, vive em Deos, & segundo Deos, attribuindo-lhe, & referindo a elle tudo: & assim se conformará o homem com sua disposiçaõ.

13 Quem por esta conformidade deyxar tudo o mais, achará verdadeyro tudo, que he só Deos, como lhe chamava o Serafico S. Francisco. 32 Nada do que parece he: só Deos he verdadeyramente. 33 Já Platão o disse. 34 Que juizo pôde deyxar de se conformar com o que he: & seguir o que não he? Que prudencia, desprezar o tudo, & desejar o nada? Desengane-se o homem, que ainda que tivera todos os bens creados, não fora feliz, como bem lhe adverte hum grande varaõ não me nos prudente, que santo. 35 Não ha bem senão em Deos Creador de tudo. Não se acerta, senão conformando-se com elle. Só nisto se tem faude, se vive alegre, & se domina todo o Mundo. Dá tanto gosto a quem o experimenta, que se desejaõ penas para gostar mais. Fazem-se summamente suaves na esperança certa do fruto copioso. Quem não provou esta doçura, cuyda que se padece; & goza-se a mais doce paz, como dizia. 36

32 Deus meus, & omnia.
33 Exod. 3. 14. Ego sum, qui sum.
34 Platu apud Senec. Epist. 39. ad
med.

35 Kemp. de Imit. Christ. l. 3. c.
16. in princ.

36 Sapient. 3.

C A P I T U L O XXIX.

Que se deve desprezar a Fortuna, para seguramente a dominar.

1 **P**osto que a *Conformidade* com Deos domine a *Fortuna*, como fica dito: convem segurar este dominio dos combates do inimigo, que temos em nós mesmos. Nossos appetites procuraõ sempre separarnos de Deos. Se huma, & mais vezes os vence a razaõ, não perdem o animo de se rebellarem com armas de conveniencias apparentes. He necessario tirarlhas, mostrando mais, que a que chamaõ *Fortuna*, nenhuma cousa tem estimavel para se appetecer, ou causar tristeza.

2 A estimaçaõ se mede pelo prestimo. A que chamaõ *Fortuna*, para nada presta. Logo em nada se deve estimar. Que para nada presta, se mostra; porque (na opiniaõ do
Mun-

Mundo) só preta, para dar, ou tirar, o que ha na terra. E isto he tudo vaidade, como disse Salamão, 1 depois de confessar, que gozára todos os deleytes, que deleytáraõ seus olhos, & quanto appetecêra seu coração. 2 Salamão, que logrou a melhor *Fortuna* em sabedoria, riquezas, imperio, fama, 3 & por todas as vias tanta gloria, que Christo Senhor nosso 4 o trouxe por exemplo da mayor, que no Mundo se podia achar: *Em tudo vi vaidade*, repetio outra vez. 5

5 Por fé, sem outra prova, deveramos crer, o que por bocca daquelle Rey Sabio disse o Espirito Santo. Mas pois cremos só a nós mesmos, vejamos o que em nós sentimos. Se consideramos, o que vimos, o que logramos, o que por nós passou em qualquer materia, & em qualquer idade, achamos, que não differe hoje daquillo mesmo, que alguma vez sonhámos, de que na manhã temos só a lembrança: Seneca 6 disse, que são idéas de Plataõ, Centauros, Gigantes, & outras cousas, que imaginamos, sem terem subsistencia. E sendo Ethnico, se espanta de que anhelamos a isto, como se sempre houvesse de ser, & sempre o houvessemos de possuir. E prosegue: *Oh lancemos o animo a aquellas cousas, que são eternas: olhem para o alto, discorrendo muytas vezes pelo que são todas as cousas.* Que differença ha hoje do que lemos das Monarquias, que acabáraõ, ao que lemos da Monarquia de Jupiter, & de outras fabulosas? Que differença dos Principes, dos seus validos, & Ministros, que ha muyto pouco tempo conhecemos, aos que vimos figurados em comedias? Bem lhes chamou São Paulo 7 representantes. Gilimet Rey dos Vandalos vencido por Belisario, & levado preso ao Emperador Justiniano, quando o vio no throno com a mayor magestade, sorrindo-se, repetio em voz alta o dito de Salamão: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* 8 Hormista Perla perguntado, que lhe parecêra a Corte de Roma triunfante, respondeu: *Que só lhe contentára della aprender, que tambem alli se morria.* 9 E em Cortes Christãs não aprendem isto tantos, que cada dia o vem por suas proprias casas, & vivem como se tivessem algum privilegio especial. Desenganem-se, que a morte, sem mandar aviso, correndo com pés de lâ para não ser sentida, chega quando menos se cuyda. 10 E ao que morre, o mesmo he haver sido o mayor homem, que o mais vil. Só leva consigo para sempre as obras, que fez em qualquer estado. 11

4 Réplica o mundano, que ainda que o passado se tornasse em nada: o bem, ou mal presente he realidade sensivel. *Oh grosseria, & dureza do coração humano,* (exclama hum Varão Santo 12) *que só medita no presente, & não prevê o futuro!* Se bem considerára, conhecêra, que assim como o que passou, já não he; assim o que he, não será, & já foge, quando parece que he. He, & não he, como rio, que correndo tem o mes-

1 *Eccles. 1. 2. Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

2 *Eccles. 2. 10.*

3 *Referimos particularmente no trat. Eva. & Ave. p. 1. c. 41. n. 11.*

4 *Matth. 6. 29.*

Nec Salomon in omni gloria sua.

5 *Eccles. 2. 11.*

Vidi in omnibus vanitatem.

6 *Senec. Epist. ad med.*

Nihil horum stabile, nec solidum est; & nos tamen cupimus tāquam semper futura, & semper habituri: Mittamus animum ad illa, quæ æterna sunt, miremur in sublime volitantes rerum omnium formas.

7 *D. Paul. 1. ad Corinth. 7. 31.*

Præterit enim figura hujus Mundi.

8 *Refert Paul. Diacon. l. 6. hist.*

9 *Refert Amm. Marcel. l. 10.*

10 *Luc. 12. 40. Quia hora non putatis.*

11 *Apocatyph. 14. 13. Opera enim illorum sequuntur illos.*

12 *Kempis de Imit. Christ. l. 1. c.*

27. n. 1.

Oh hebetudo, & durities cordis humani, quod solum præsentia meditatatur, & futura non magis prævidet?

mesmo nome, não as mesmas aguas. *Eu mesmo* (dizia Seneca 13) *em quanto digo isto me mudo, & já não sou o que era.* Para que tanta afflicção pelo tão pouco duravel? De que serve desejar o que se não pôde possuir? O coração he a cousa mais excellente, que o homem tem. 14 E assim o homem sabio, & brioso o não deve empregar senão no mais excellente, que he o celeste. Empregar o mais alto no mais bayxo he falta de brio, & de entendimento. As cousas temporaes são só para usadas: só as eternas para desejadas. 15

5 Sendo pois vaidade tudo o que se distribue, a que chamão *Fortuna*, facilmente nos devemos persuadir a desprezalla, & não a sentir seus successos. Quem se affligir com os que parecem adversos, culpe sómente sua propria ignorancia, como em Ovidio dizia a namorada Philes na ausencia de seu amado: *Sou ferida de minhas proprias armas, pois te deynavio parã me fugires.* 16

6 He verdade que para facilmente desprezar tudo, he necessario (como diz Seneca 17) desprezarle o homem primeyro a si mesmo. Isto se consegue, querendo viver à vida da graça para Deos, não para os sentidos do corpo, como mostramos no Capitulo passado. Verá a verdade, se cerrar os olhos aos appetites, & às payxoens: Christo Senhor nosso cegou a Saulo para não ver a terra, quando o quiz converter às cousas do Ceo. 18 E já o Patriarca Jacob, São Joseph, os Reys Magos, & São Pedro tiverão as visoens celestiaes, quando tinhaõ os olhos cerrados dormindo ao Mundo. 19 E nossos primeyros pays, tanto que abrião os olhos 20 ao deleyte, se fizeram peccadores.

7 Neste desprezo se ostenta o mais alto valor. Diante de Philippe Rey de Macedonia disputaraõ Filozofos, qual era a mayor cousa do Mundo? Hum disse, que o Gigante Atlas, sobre cujos hombros estava fundado o espantoso monte Ethna: outro que o monte Olympo, do alto do qual se descobria todo o Mundo: outro que o Poeta Homero, tão famoso, que pelejaraõ sete grandes Cidades sobre qual era sua Patria, para possuir seus ossos: outro que o Sol, porque alumiaava tudo: outro que as aguas, porque dellas havia mais que de todas as outras cousas juntas. O que melhor respondeu disse, que só era grande o animo, que desprezava grandezas. 21 Mais valor he necessario para saber perder, que para saber alcançar: mais para desprezar, que para emprender. Mais celebrados são os que affectaraõ pobreza, que os que foraõ muyto ricos, & os Principes, que recusaraõ Monarquias, que os que as ganharaõ. Só os fracos de espirito se entristecem pelos successos da terra, dizia hum prudente Santo: 22 *Aos entendidos sabem as cousas ao que são, não ao em que se estimaõ.* 23 Sempre será pequeno quem as tiver por grandes.

13 Senec. Epist. 59. *post med.*
Ego ipse, dum loquor mutari ista mutatus sum.

14 Hugo l. 1. de Anima.

15 Thom. à Kemp sup. l. 3. c. 16. n. 1 in fin.
Sunt temporalia in usu, æterna in desiderio.

16 Ovid. Ep. Remigiumque dedi, quo me fugitatus abites: Heu patior telis vulneta facta meis.

17 Senec. Ep. 85. Facile contemnit omnia, qui ad contemptum sui venit.

18 Act. 9. 8.

19 Genes. 28. 11.

Matth. 1. 20 & 2. 13. & 19. & cede c. v. 13 Act. 11. 8.

20 Grej. 3. 6. & 7.

Et apertæ sunt oculi amborum.

21 D. Ant. de Guevara no Menor precio de Corte cap. 1.

22 Thom. à Kemp sup. l. 3. c. 6.

23 Idem l. 2. c. 1. n. 7. in princip.
Cui sapiunt omnia, prout sunt, non ut dicuntur, aut æstimentur, hic verè sapiens est.

24 D. Chrysol. 3. Ep. ad Hebr.

Contemne divitias, & eris locuples; contemne gloria, & eris gloriolus; contemne supplicia inimicorum, & tunc eos superabis; contemne remissionem, & quietem, & tunc eam recipies.

25 Senec. de vii. B. at. c. 5.

26 Psalm. 4. 3.

Filii hominum usquequo gravi corde? ut quis diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?

8 Este desprezo suppre a posse do que se pudera desejar. Com seu illustre juizo disse São João Chrysolitomo: 24 *Desprezay as riquezas, & sereis rico. Desprezay a gloria, & sereis glorioso. Desprezay os males dos inimigos, & entã os vencereis. Desprezay o descanso, & entã o alcançareis.* Tudo o que se despreza, sobeja. He nobre modo de dominar a *Fortuna*, desprezalla. 25 *Homens* (nos clama David 26) *atè quando sereis duros de coração? Para que amais a vaidade, & buscais a mentira?*

9 Porém adverte-se que este desprezo não deve ser insensível, como o dos corpos sem vida, nem cego, como o dos brutos, mas por beneficio da razão, conhecendo o bem, & o mal, a pouca valia de todas as cousas, & o acerto com que Deos as dispoem, como dissemos nos Capitulos precedentes.

C A P I T U L O X X X .

Que finalmente com viver à razão, & não ao costume se domina a Fortuna.

1 **N**ÃO ha quem não experimente males; porém com differença: que o prudente os previne, o tímido os finge, o nescio os acha, o temerario os busca, o circunspecção os evita, o pouco venturoso os encontra, o justo os não teme, o sabio os despreza. Quem vive à razão, & não ao costume, domina a *Fortuna*.

2 A natureza se contenta com pouco. Para isto ninguém he pobre, dizia Seneca. O mais he superfluo. Quem limita seus desejos ao que pôde, compita com Jupiter na felicidade, 1 porque estará quieto, fóra de temores, livre de pretençoens, independente dos tempos, seguro em si, superior a tudo. Trabalhou, fez o que lhe foy possível, não faltando às diligencias, que neste tratado vimos por conselho, & doutrina dos grandes Mestres: não conseguio, contente-se com sua sorte, & será feliz, dizia Demetrio, Bion, 2 & todos os Sabios.

3 Para se contentar, viva à razão, não ao costume. Para viver ao costume, nada basta: para viver à razão, poucas vezes falta. Porque o costume he insaciavel, a razão moderada. Ninguém tem possibilidade para o que se usa: tudo se possível a quem segue a razão: usos destroem a fazenda, & juntamente a vida no cuydado dos empenhos, & nas ancias de adquirir, & tal vez a honra, & a consciencia nos meyo illicitos. Dos usos nascem contendias, pundonores escusados, ambiçoens, & outras demasias, que atormentão. O que se deve usar, ajusta-se com o poder, & livra-se de penas, que impedem a quietação. Os que andaõ ao costume, imaginão que he

1 Senec. Ep. 15. Intra quæ quis desideria sua claudit, cum ipso Jove de felicitate contendet.

2 Demetrius apud Max. ferm. 21. Bion apud Stob.

he razaõ, porque o seguem muytos. Mas por isso mesmo he erro, porque a turba nunca acerta. Replicãõ, que muytos grandes approvaõ. Tambem esses saõ turba, & vulgo, a quem com boa luz vê, & distingue só pelos animos. 3 Andando ao costume se arruinaõ huns aos outros. Os primeyros inventores não errãõ só para si, mas tambem para os mais. Vão cahindo de montão, huns sobre outros, como em hum grande aperto de concurso de gente, que desce huma escada. Daqui nasce a mayor parte das queyxas, dos que se queyxaõ da fortuna; porque cahirão em pobreza, & não chegãõ aos lugares, & faustos, a que se costuma chegar. Se quizessem viver à razãõ, viverião felices, accommodando-se com o que basta para viver à honra, & virtude. Verifica-se o que já em outra parte advertimos com Petrarca, 4 que buscaõ com estudo causas de miserias, & alimento de dores, fazendo triste negociação da vida, que lhes fora alegre, se se governassem bem. Com grande juizo disse Anaxagoras, 5 que os infelices saõ os que o vulgo tem por felices: & os felices saõ os que elle tem por mal afortunados. Porque na realidade os que campeãõ ao costume saõ miseraveis: & os que se contêm nos limites da razãõ, logrãõ felicidade.

4 Por conclusãõ infallivel, sempre por todas as vias em tudo se deve abraçar constantemente a virtude, que he a mayor razãõ. Ella por si só adoça muytas penas: *Tende boa consciencia, & tereis sempre alegria*, diz o Santo Thomàs de Kempis. 6 E em outro lugar: 7 sem ella, ainda que possuissem todas as cousas creadas, não se pòde ser feliz. Atè os Gentios o ensinavãõ. Antisthenes, que assim como não havia banquete sem conversação, assim não havia riquezas gostosas sem virtude. Que era arma invencivel, que para fazer felices, só necessitava de valor constante. 8 Epicteto lhe chamou fonte perenne de agua copiosa, doce, & pura, livre de se poder turbar. 9 Phocion affirmou, que por ley Divina só ella era poderosa, & tudo o mais era vaidade. 10 Seneca, que he a cousa unica, que os mortaes tem immortal. 11 Sallustio, que tudo o mais passa, só ella he sempre clara, & eterna. 12 Tacito, que he só o bem proprio do homem. 13 Plauto, que quem a tem, tem todos os bens. 14 Agefilao, ouvindo cognominar Grande ao Rey da Persia, disse: *Como serà mayor que eu, se não tiver mayor virtude?* 15

5 Ella he refugio contra todos os males. 16 Quem recorre a ella, nenhum teme, porque o conhecimento das cousas o faz superior aos successos. 17 Quando se lhe negue, ou se lhe tire, não ha poder, que o prive desta joya preciosissima. E assim Demetrio Phalerio, ouvindo que os Athenienses haviaõ derribado as suas estatuas, disse: *Mas não derribarãõ a virtude, porque mas tinhaõ levantado.* 18

6 Tantos testemunhos dos Ethnicos escusaõ os dos Doutores

3 Senec. de vit. beat. c. 12

4 No trat. Eva, & Ave, p. 1. c. 33. n. 3.
Petrarch. de prosp. & adver. f. For. in Prefat. ad Aion.
5 Anaxag. apud Valer. Maxim. l. 7. c. 2.

6 Kempis de Imit. Christ. l. 1. c. 6. n. 2. in princ.
Habe bonam conscientiam, & habebis semper lætitiã.
7 Idem l. 3. c. 16. n. 2. in princ.
8 Antisthenes apud Laert. de vit. Philosoph. l. 6.
Et apud Stob. serm. de virt.
9 Epictet. apud Stob. serm. 1.
10 Phocion apud Stob. serm. de Prudent.
11 Senec. Epist. 99. Hoc unum coningit immortale mortali.
12 Sallust. in Castin.
13 Tacit. hist. l. 4. Proprium hominis bonum.
14 Plaut. in Amph. Omnia ad sunt bona quem pene est virtus.

15 Agefil. apud Plutarch. in La. con. Apopt. begm.
16 Jamblic. apud Stob. serm. de Prudent.
17 Senec. de vit. beat. c. 5.

18 Laert. sup. l. 5.

19 D. Chrysoſt. hom. 22. in Gen.

tores Chriſtãos. E que melhor prova, que a experiencia? Ve-
mos (diz São João Chryſoſtomo 19) que como as ondas
do mar ſe levantão, & abayxaõ, aſſim os que não tem virtu-
de, ſó bem, & deſcem. Mas quem eſtá abraçado com o roche-
do da virtude, he immovel aos ſucceſſos. Porque em todos
ſe exercita igualmente, & ſabe que merece mais nos adver-
ſos. Nada o atemoriza, porque vive ſeguro: nada o inquiet-
ta, porque tem o animo ſoccegadio: nada eſtranha, porque a
tudo eſtá expoſto: nada o offende, porque eſtá bem arma-
do. Ella he eſcudo, que não ſe paſſa, antidoto, que tudo cura,
Sol, que tudo ſerena, centro, em que tudo repouſa. He
norte, que a todos guia. Todos os que querem, entraõ no
ſeu porto, & nelle não ha perigo: nem ſe dedigna de receber
todos, os que ſe julgaõ dignos della. 20 Por ella finalmen-
te ſe mede a felicidade. E aſſim Socrates 21 perguntado por
Gorgias ſe El Rey da Perſia era feliz, respondeu, *que não ſabia,
ſe era virtuoſo.*

20 Senec. de Conſolat. ad Polyb.
In medio poſita neminem dedigna-
tur, qui modò ſe dignum judicave-
rit.

21 Socrat. apud Laert. de vit.
Philofoph.

C A P I T U L O XXXI.

*Que a ſumma felicidade da Fortuna he morrer bem, &
ſobre tudo ſe deve procurar.*

1 Antifthenes apud Laert. de vit.
Philofoph. l. 5.

Rogatus quid apud homines eſſet
beatiffimum, felicem inquit, mori.

2 Caſar apud Salluſt. in Catil.
Senec. Epift. 66. de Conſol. ad Mar-
tium poſt med.

3 Pſal. 115 5. Eccleſ. 30 17.

Sapient. 4 7. Apo apud 14 1.

4 Pſal. 23 22. & 48 15.

Matth. 5. 23. & 19 & 30. ac daſſim
in Euangel. A. ocalyſ. 10. 12.

5 Pſalm. 67. 11.

Domine exitus mortis,

6 D. Auguſt. de Doctr. Chriſt.

Non poteſt malè mori, qui bene vi-
xit, & vix bene moritur; qui malè
vixit.

7 No trat Eva, & Ave, p. 2. c. 52.
num. 9

8 Senec. Epift. 79 ad fin.

Mortem deſinamus horrere. Deſi-
nemus autem, ſi finem bonorum, ac
malorum cognoverimus.

Si mors accidit, & vocat, licèt im-
matura ſit, licèt mediam prize dat
ætatem, perceptus longiſſimus fru-
ctus eſt.

9 Pedro de Valles no Diſcurſo do
temor da morte.

P. Lyſieux Philoſ. Chriſt. p. 1. c. 3,

10 Eccleſ. 7. 40. Memorare no-
viſſima tua, & in æternum non pec-
cabis.

E Antifthenes Principe, & instituidor da Escola Cy-
nica respondeu, que o ſummo da Bemaventuran-
ça era morrer feliz. 1 Os Sabiões da Gentilidade chamáraõ à
morte: *Porto dos trabalhos, refugio da vida, caminho alegre
para o deſcanço, livre de todos os males.* 2 A Doutrina Chriſ-
tã ensina as meſmas excellencias aos que morrem bem: 3
mas tudo ao contrario aos que morrem mal. 4 Aquelles tro-
cã as miſerias por felicidades eternas: eſtes de males certos, ou
de bonanças imaginadas paſſaõ para a eternidade a penas, &
tormentos, que excedem toda a imaginação: ſendo, pois,
temporanea toda a *Fortuna* do Mundo, & ſendo ſem fim a que ſe
ſegue á morte, bem ſe deyxaver, quanto mais devemos tratar
deſta.

2 He verdade, que a boa morte he favor eſpecial de Deos.
5 Mas tambem de nõs pende muyto. *Não pòde morrer mal* (diz
Santo Agostinho 6) *quem viveu bem, & raramente morre bem,
quem viveu mal.* Por aqui ſe regula qualquer modo, & genero de
morte, como exemplificámos em outra obra. 7 Com myſterio,
para confuſaõ dos Chriſtãos, diſſe quaſi o meſmo Seneca, 8 ſem
penetrar o fim.

3 Neste ſentido dizem os Eſcritores eſpirituaes, 9 que
cada hum ſe pòde fazer a morte, que quizer. E para a fazer-
mos boa vivendo bem, ensina o Eſpirito Santo por bocca do
Eccleſiaſtico, 10 que nos lembremos della, & do que ſe
lhe

He ha de seguir. He impossivel, que hum homem de juizo peque, tendo esta lembrança: quando peccamos, a não temos. Considere-se o homem em huma cama (& peyor ferá se o successo for subito) desconfiado dos Medicos, deyxado dos amigos, rodeado de mulher, & filhos, ou de outros bons parentes, todos chorando, falto de forças, turbada a vista, impedido o ouvir, preza a lingua, variante o juizo só com a representação dos peccados, com temor das penas, em tristes sombras, imaginaçoens, & apparencias, lidando, & agonizando a Alma na faudosa separação do corpo, em combates com o Demonio, finalmente toda afflicta na vizinhança da eternidade feliz, ou infeliz. Alli lhe não valerão riquezas, nem poder. O Rey, & o grande se verá igual com o mais pobre, nada o poderá ajudar senão as obras, com que na vida mereceu, se mereceu. Oh quanto quizera, que houvessem sido melhores! Passa logo a hum tribunal tremendo, pela Magestade, & rectidão do Juiz, que tantas vezes tão gravemente offendeu: pelo rigoroso exame, que faz das culpas, que todas lhe são notorias, ainda as minimas: pela importancia da sentença, em que vay Ceo, ou Inferno: & pela presteza, com que sem embargos, sem appellação, nem agravo se executa. E todo o processo, sentença, & execução sem dilatoens de advogados se faz em hum momento. Terrivel momento, de que pende a eternidade! Horrivel consideração, em que os mayores Santos desfalecem! Muy horrivel pareceu a Aristoteles ¹¹ a morte, por ser fim das cousas temporaes. Oh quanto he mais horrivel, por ser principio das eternas!

4 Tudo isto, infallivel de Fé Catholica, ¹² ha de experimentar em si cada hum de nós. Tambem he certo, que não sabemos quando. Só sabemos, que ferá, quando o não cuydarmos, como disse Christo Senhor nosso; ¹³ & por isto nos ensina, que estejamos sempre aparelhados. ¹⁴ Põde ser neste dia, & nesta hora, como vemos em muytos casos subitos. Eu mesmo, em quanto escrevo isto, posso acabar, sem acabar de escrever esta regra. Como succedeu a hum Santo Varão, (qual eu não sou) de quem refere Holcot, ¹⁵. Author grave, que morreu de repente estando estudando. E o acháraõ apontando com o dedo àquelle lugar do Capitulo 4. da Sabedoria, que diz: *O justo se for preocupado com a morte, estar à em refrigerio.* Em que razaõ se funda tanto apparatus para a vida tão curta, & incerta, & tão pouco para a morte infallivel, em que consiste o eterno? Rio-se hum Santo Padre do Ermo estando para morrer. E perguntado, de que feria, respondeu: Dos que dizem que temem a morte, & se não aparelhaõ para ella. ¹⁶

5 Aparelhayvos em quanto tendes tempo, (nos admoesta o Ecclesiastes ¹⁷) o tempo perdido não torna, nem nos

¹¹ Aristoteles 3. Ethic. c. 6.

¹² D. Paul. ad Hebr. 9. 27.

¹³ Matth. 25. 13. Nescitis diem, neque horam.

¹⁴ Luc. 12. 40. Estote parati, quia qua hora non putat.

¹⁵ Holcot in 4. Sapiens.

¹⁶ Refert Joan. Basil Sanctior in Proto Spirit. l. 2. tit. flos meditat. mor. c. 1. exemplo 2.

¹⁷ Eccles. 12. 1. & 2. In hunc sensum explicat D. Bern. ser. 49. in Cant. prop. fin.

600 **D**ominio sobre a Fortuna,

femos em oraçoens alheas, como as Virgens loucas, que se fiarão em pedir emprestado às prudentes, & ficaraõ de fóra. 18 Esta vida não he para gozada; he só para lograda, em ordem a grangear nella o gozo eterno. Oh que prudencia, & felicidade, ter na vida qual quizera acharse na morte! 19 Entre todas as cousas, só as obras tem privilegio para nos acompanharem ao outro Mundo: 20 que desculpa teremos, em as não fazer desde logo? Hum que diante de hum Altar desejava com ancias saber, quando morreria, para se prevenir, ouviu dentro de si huma voz Divina, que lhe disse: *Se o souberas, que fizeras? Faze logo o que então quizeras fazer, & serás seguro.* Com isto ficou consolado, & confortado: não tratou mais daquelle desejo; mas resignado na diâposiçãõ de Deos, cuydou sómente no que lhe seria agradavel para o executar. 21

6 Deste modo teremos boa morte. Porque o remedio para a vencer quando vier, he temella sempre, antes que venha, 22 Foge de peccar, não fujas de morrer: morrerás alegre, se de muyto antes estiveres preparado. Sentença excellente de Seneca. 23 E accrescenta: *Para nunca temeres a morte, cuida sempre nella.* E assim morrendo feliz dominarás a *Fortuna* em conclusãõ deste nosso tratado.

LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI.



PAllido o rosto, a voz emmudecida,
 Vario o juizo, o alento fatigado,
 Turbada a vista, & já do ouvir privado
 Recusa o peccador largar a vida.
 Recusa com razãõ: porque duvida,
 Se tem perdaõ do muyto que ha peccado;
 Temores do futuro, & do passado
 Lhe fazem guerra igual nesta partida.
 Quando pode não quiz, o que devera;
 Quando quer já não pôde: & tarde chora
 A taõ dubia Fortuna estar sugeyto:
 Tu, que vez neste espelho a que te espera,
 Se queres dominalla, faze agora,
 O que então querertas haver feyto.

PERO-

18 *Matth. 25. 2.*

19 *Kempis de Imit. Christ. l. 1. c. 23 n. 4 in princ.*
 Quam felix, & prudens qui talis nunc nititur esse in vita, qualis optat inveniri in morte.

20 *Apocalyp. 14. 13.*

21 *Refert Kemp d. l. 1. c. 25. n. 2.*

22 *D. Gregor. in homil.*
 Sicut moix ipia cum venerit, vincitur; si priusquam veniat semper timeatur.

23 *Senec. Epist. 50. post. med.*
 Mortem venientem nemo hilaris excipit, nisi qui se ad illam diu se composuerit.
Et inf. a inf. Mortem ut nunquam timeas, semper cogita.

PERORACAM.

ASSIM foy o Mundo levantado (diz o grande Padre São João Chrysofomo 1) em *Maria*, pelo modo em que havia cabido em *Eva*. Foy verdadeyramente a *Senhora* huma *Eva* ao revez, como lhe chamou São Bernardo, 2 & considera a Igreja no *Ave* glorioso; 3 como tambem considera que do lenho, de que nascera a morte, ordenara Deos que resuscitasse a vida; fez instrumentos da saude os que o tinhaõ sido da perdição. Restituhio-se às mulheres com ventagem [diz o mesmo Santo 4] o credito que em *Eva* tinhaõ perdido. Já o *Reyno do Ceo* padece força, & os violentos o roubão, confessou *Christo* Senhor nosso; 5 violentos, explica São Chrysofomo, 6 os que se lhe chegaõ apressados com grãde cuydado, & desejo; & os importunos com petiçoens justas, como disse o mesmo *Senhor*. 7 Já está exposto, para que o possamos roubar, o que por justiça naõpodiamos merecer: quem se naõ alegrará com todo o excesso, vendo-se taõ amado do Rey, & Rainha do Ceo, que o relgatarãõ por taõ alto preço? Não digo que se goze em sua utilidade mas na manifestação de taõ soberano amor. 8 Felicissimo tempo em que ha tanta enchête de graça! 9 Sirva de graças o conhecimêto do beneficio. 10 Conheçamos que a *Virgem* apressou a Encarnação do Filho de Deos, 11 o qual nasce para nós; 12 que cooperou com elle para nos levantar; 13 que elle a deyxou por *Mã*y nossa; 14 & como he de *Mã*y naõ só gerar, mas tambem sustentar, por isso nos estabeleceu a Igreja Catholica em que subsistimos. 15 Se perdemos o que era de filhos, naõ perdeu ella o que era de *Mã*y; com maternas entranhas outra vez nos gerará no perdaõ; 16 se procurarmos merecello. Nem lhe falta vontade, pois he *Mã*y; nem poder, pois he Rainha de tudo: chegou a dizer São Ber-

1 D. Chrysof. serm. quomodo primus homo, &c. ad fin in tom. 1.

2 D. Bernard. in oper. de peccator. ad Virg. post serm. Magn. Vide sup. c. 25. n. 3. & 1. p. in introduct.

3 Mutans Eve nomen. Ut unde mors oriebatur, inde vita resurgeret, &c.

4 D. Bernard. hom. 2. sup. Missus est, post princ.

5 S. Matth. 11. 12. Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.

6 D. Chrysof. ibi, hom. 12. pauid ante med. Omnes scilicet, qui magno studio properantes Christo adhererunt.

7 Matth. 7. 7. Luc. 11. 5.

8 D. Guerric. Abb. serm. 2. de Nativit. Joan. Bapt. in princ. Tam fausta sunt tempora, ut Regnum Dei jam exinde expositum sit ad diripiendum, quibus utique justitia non sufficiebat ad promerendum.

9 D. Guerric. serm. 1. de de Annunt. in princ. An non felicitas temporum, in quibus tanta plenitudo gratiæ, & omnium bonorum? An non infelicitas temporum, in quibus tanta ingratitudo redemptorū?

10 D. Chrysof. ser. quomodo primus homo, &c. ad med. tom. 1.

11 Vide sup. c. 24. n. 2. in fin.

12 Luc. 2. 11. Natus est vobis.

13 Vide sup. c. 48.

14 Vide d. c. 48. n. 10.

15 Vide sup. c. 58. cum seqq.

16 D. Chrysol. serm. 2. de duob. fil. post princ. Ego perdidit quod erat filii; ille quod patris est non amisit. Ut generetur patris viscera iterum filium genitura per veniam.

17 D. Bernard. serm 3. in vigil. Nativ. Dom in fin. Nihil nos Deos habere voluit, quod per Mariæ manus non transiret.

18 Guerric. Abb. serm. 1. de Assumpt. B. Mar. post med. Veni, inquit electa mea, & ponam in te thronum meum. Parum est, inquit, ut iudicanti concedas; nisi, & ipsa mihi sedes fias ut Maiestatem Regnantis eo felicitius, quò familiaris in te contineas, & specialius præ cæteris incomprehensibilem comprehendas. Continuisti parvulum in gremio, continebis immensum in animo: fuisti dives, soru peregrinatis, eris palatii Regnatis: fuisti tabernaculum pugnarum in Mundo, eris solium Triumphantis in Cælo: fuisti thalamus Ipo. si incarnati, eris thronus Regis coronati. Id. in serm. 3. de eadem, ad med. Individuum habere tecum, cupit imperium, cui tecum in carne una, & uno spiritu, indivisum fuit pietatis, & unitatis mysterium.

nardo, 17 que nenhuma mercè nos vem do Ceo, sem q̄ passe pelas mãos de *Maria*. É posto que nenhuns obsequios de nossa servidão poderaõ igualar o que lhe devemos; louve-a perênemente nossa possibilidade com o elogio de Guerrico Santo dizendo: 18 *Pouco parecia, Virgem Santissima, collocarvos Deos em seu throno, juntamente vos não fizera throno seu, para que possuais sua Divina Magestade tanto mais felizmente, quanto mais familiar; & comprehendais o incomprehenfivel mais especialmente que todos. Tivestes a Deos menino em vossos braços, agora o tendes immenso em vossa Alma; fostes-lhe pousada quando peregrinava, agora lhe sois Paço quando reyna; fostes tabernaculo de seus combates no Mundo, sois assento do Triunfante no Ceo; fostes thalamo do Esposo encarnado, & já throno do Rey coroado. Comvosco deseja ter Imperio individuo que comvosco em vossa carne, & em hum espirito, teve indiviso mysterio de piedade, & unidade.*

Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix.

Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

LAUS DEO.



INDICE

INDICE

DE ALGUMAS COUSAS PARTICULARES.

O primeyro numero mostra o Capitulo. O segundo o numero do Capitulo. O terceyro a pag. &c.

A

- Acafo.*
Que cousa he. 2.2.496.
Adam.
 Ambicioso de honra. 7.7.516.
 Quam brevemente cahio. 8.8.522.
Adulador.
 Não deve ser, o negociante. 22.5.571.
Affonso de Albuquerque..
 A confiança, que teve de si mesmo. 21.8.569.
D. Affonso Henriques Rey de Portugal.
 Por recorrer a Deos alcançou a mais insigne vitoria. 25.7.581.
Santo Agostinho.
 Velho desejava aprender. 7.5.515.
 Combates, que teve em sua Conversão. 28.3.591.
Agradecimento.
 He natural. 27.3.587.
Alegria.
 Sempre se mistura com tristeza. 6.9.511. & 9.1.525. & 2. ibid.
 Acaba-se com pressa. 8.9.522.
Alexandre Magno.
 Offereceu a Diogenes o que pedisse. 6.10.511.
 Sua ambição. 7.2.513.
 Descendia de Hercules, & de Achilles. 15.6.546.
 Temia-se dos amigos fingidos; & elles o matarão. 18.5.558.
- Como reprehendeu hum adulator. 22.5.572.
 Teve valor para soffrer a morte, & não a reprehensão dos vicios. 28.7.591.
 Teve a Fortuna em sua mão. 8.14.525.
 Pratica, que lhe fez o Embayxador dos Scythas. 7.3.514.
 Defenganado por ElRey Poro. 8.3.519.
 Sua Magnanimidade sendo menino. 15.5.546.
 Sua mayor façanha. 28.11.592.
Alexandre filho d'ElRey Perseo.
 Summamente pobre. 8.7.521.
Alexandre III. Papa.
 Sua constancia nos trabalhos. 28.5.585.
Alexandre Romano
 Quanto aborreceu a Corte. 7.9.517.
Alimento.
 Deve ser proporcionado ao estomago. 7.13.518.
 Nenhum do Mundo nos satisfaz, & porque. Ibid.
Alma.
 Não se satisfaz com alimentos do Mundo. 7.13. Ibid.
- Aman.*
 Privado d'ElRey Affuero, o que sentia mais. 6.12.512.
Ambição.
 De Reynos. 7.2.513.
 A que tinhaõ os Romanos. Ibid.
 De fama. 7.3.514.
 De honra. Ibid. 7.516.
 De privança com Principes, ibid. 11.517.

De fermofura nas mulheres. Ibid. 12.
517.

Amigos.

Se são necessarios. 18.1. cum seq. & 557.
Como se grangeaõ. Ibid. 5.558. & 7.597.
Fingidos matáraõ a muytos grandes va-
roens. Ibid.

Quaes devem fer. Ibid. 6.559. & 9. 560.
Como se devem comunicar. Ibid. 8.
559. & 10.560.

Amor.

Dos filhos vencido da Justiça em muytos
varocens 5.11.523.

Consiste em se resignar na vontade do
amado. 13.2.537.

Quem quer fer amado, deve amar. 18.5.
& 10.558.

Amor reciproco donde proeede. Ibi. 558.

Amor da Pátria. 24.2.576.

Atè onde deve chegar. Ibid. 4. & 5.527.
cum seq.

Andrè Furtado de Mendoga.

Seu valor, virtudes, & effeytos heroi-
cos. 25.7.582.

Annibal.

Seus trabalhos, & sua piõspera fortuna,
& aduerfa, donde procederaõ. 10. 7.
532.

O que dizia de Fabio Maximo, & de
Marcello. 20.5.563.

Perdeu-se por não usar da occasiaõ. Ibi.
Deyxou a Patria. 24.4.577.

Viveu quasi de elmolas. 8.7.521.

Anjos.

Porque huns cahiraõ, & outros merecê-
raõ. 28.5.590.

Animaes.

Vè, brutos.

Antonio Galvão.

Sua confiança em Deos. 25.7.581.

Antonio de Leyva.

Porque foy chamado Senhor. 28. 10.592.

Affuero Rey de Babylonia.

O desgosto que teve no seu banquete. 8.
9.4.522.

Athletas.

Nos jogos Olympicos, como escolhiaõ
os companheyros, para combaterem.
2.4.496.

Augusto Cesar.

Suas desgraças. 6.3.509.

Seu grande Imperio. Ibid.

B*Balthazar Rey de Babylonia.*

Como cahio subitamente. 8 9. 523.

Baptista.

Vè, Joaõ.

Belisario.

Sua miseria. 8.7.521.

Bem.

Perfeyto qual he. 5.4.502.

Bemaventurança.

Vè, Fortuna.

S. Bernardo.

Edificava os Moiteyros em sitios doen-
tios, & porque. 5.6.505.

Bonanças.

Do Mundo, sempre são misturadas com
males. 5. com os seguintes.

Brutos.

São agradecidos naturalmente. 27.3.537.

Bubalo.

Pintor insigne, enforcouse vendo-se fa-
tyrizado pelo Poeta Hyponas, em
vingança de elle o haver pintado ridi-
culo. 1.4.494.

Foy o primeyro, que pintou a imagem
da Fortuna. Ibid.

C*Cato Mario.*

Vè, Mario.

Cataõ.

Quanto foy venerado em Roma; & tam-
bem perseguido. 6.8.5.11.

Cesar Augusto.

Vè, Augusto.

Christo Senhor nesso.

Tratou de sua reputação. 16.5.550.

Confiança de si mesmo.

He necessaria para conseguir, & como
21.566. per totum.

Conformidade com a vontade Divina.

Domina a Fortuna, qual, & como. 27.586.
per totum. Co-

Como se facilita. 28. 589. per totum.

Conhecimento proprio.

Seus bens, como, & qual deve fer. 14. 539. per totum.

Consciencia boa.

Causa alegria perpetua. 30. 4. 597.

Coração.

He fonte do bem, & do mal. 12. 2. 534.

Constancia.

He virtude necessaria, qual, & como. 26. 583. per totum.

Costume.

Cede à razaõ. 30. 3. 596.

Quanto mais geral, tanto mais he errado. Ibid.

He destruição dos homens. Ibid.

Cousa.

Qual he a mayor do Mundo. 29. 7. 595.

Cresso Rey de Lydia.

Suas riquezas, & sua desgraça. 6. 7. 510.

D

Dadivas.

N Egoceaõ muyto, & como. 22. 8. 573.

David.

Grangeou boa Fortuna com ter confiança em Deos. 14. 8. 543.

Decio Doutor.

Com a muyta idade veyo a saber menos. 8. 6. 520.

Deleytes.

Sempre se appetecem mais. 7. 8. 516.

Passaõ brevemente. 8. 9. 522.

Deos.

He sómente quem dá a boa Fortuna. 10. 4. 529.

Quer que para alcançarmos, obremos de nossa parte. Ibid. 5. 530. & 22. 570. per totum.

Ajuda bons intentos. 12. 4. 535.

Delle procedem todos os successos. 13. 1. 536.

Paga com bonanças a quem se resigna em sua vontade. Ibid. 2. 537. cum seq.

E obriga-se muyto de nos resignarmos nelle. Ibid. 3. 537.

Ufa das occasioens para obrar. 20. 7. 564.

Recorrer a elle he a diligencia mais eficaz. 25. 579. per totum.

Deve-se esperar delle o remedio constantemente, posto que o dilate. 26. 583. per totum.

Quem se conforma com sua vontade, tem quanto quer, & domina a Fortuna. 27. 586. per totum.

Porque razaõ permite males. Ibid. 4. & 5. 588. cum seqq.

Quer que o despertem. 25. 2. 579.

Desejo.

De boa Fortuna he natural, & porque, 3. 498. per totum.

Desejo de varios homens. 4. à n. 3. 500.

Como he errado. 5. 502. per totum, & nos Capítulos seguintes, até todo o Capítulo 8.

Desprezo.

Desprezar a Fortuna, he dominalla. 29. 693. per totum.

Diabo.

Ufa das occasioens para obrar. 20. 8. 565.

Dignidade.

Seus males. 5. 9. 506.

Suas desgraças. 6. 8. 511.

E vê, Honras.

Diligencia.

He necessaria para alcançar; qual, & como. 22. 570. per totum.

Diocleciano.

Recusou o Imperio. 5. 4. 502.

Diogenes.

Sua izençaõ. 16. 511.

Duarte Pacheco.

Venceu pelo recurio, que fez a Deos. 25. 7. 581.

Dionysio Tyranno de Sicilia.

Como mostrou a Democles a pensaõ dos Reys. 5. 4. 503.

Dionysio Rey de Sicilia.

Veyo a fer Mestre de escola. 8. 7. 521.

E

Espelhos.

U Savaõ já as mulheres antes do diluvio. 7. 12. 517.

Espe-

Esperança.

Deos quer que se espere nelle, & não falta a quem nelle espera. 25. 579. per totum.

Deve ser constante. 26. 583. per tot.

Estrellas.

Não dão, nem tirão boa, ou má Fortuna. 10.2.& 3.529. cum seq.

F*Fado.*

Que cousa he. 2.5.497.

Fama.

Boa, he grande bem. 4.3.500.

Mas com ella cabem muytos males. 5.5.504.

Não basta para fazer o homem bem afortunado. 6.6.510.

Sempre se deseja mayor. 7.3.514.

Não tem permanencia. 8.4.520.

Feicidade.

Vê, Fortuna.

Fermosura.

He grande bem, estimada das mulheres sobre tudo. 4.12.502.

Males, que consigo traz. 5.14.507.

Malogra-se muytas vezes. 6.13.512.

Sempre as mulheres a desejaõ mayor. 7.12.517.

Não he duravel. 8.13.524.

Fermosura de Helena. Vê Helena.

Filhos.

He boa Fortuna tellos. 4.10.501.

Mas tambem trazem muytos males. 5.12.506.

Não bastão, para fazerem o pay feliz. 6.11.512.

Sempre se desejaõ mais. 7.10.517.

Vem a faltar. 8.11.523.

Fortuna.

Seu nome. 1.2.& 3.594.

Como se pintava. 1.4.494.

Sua imagem se punha nas cameras dos Emperadores. 1.5.494.

Era tida por Deosa. 5.6.494.

Cuydava-se, que castigava quem a não venerava muyto. 1.7.495.

Levantavaõ-lhe templos. 1.8.495.

Como se distingue do acafo, iorte, & fado. 2.2.496. com as seguintes.

Que cousa seja. 2.6.497.

Boa Fortuna se deseja naturalmente; & porque. 3.1.498.

Em que consiste. 9.5.527. com as seguintes.

Donde procede. 10.529. per totum.

Porque meyo se alcança. Capitulo 11. com todos os seguintes.

G*Gentios.*

A Doravão a Fortuna, & lhe faziaõ templos. 1.6.494. & 8.5.

Adoravão as cousas nocivas, porque lhes não fizessem mal. 1.9.494.

H*Helena.*

Sua fermosura. 5.14.507.

Homem.

Não he perfeytamente feliz, em quanto lhe resta alguma cousa, que desejar, & inquirir. 9.4.527.

Deve conhecerse, & do contrario lhe vem todos os males. 14. per tot. 539.

Honras.

Quanto se devem estimar. 4.7.500.

Com ellas se ajuntão muytos males. 5.9.506.

Não bastão para fazerem feliz. 6.8.511.

Sempre se desejaõ mayores. 7.7.516.

Não são permanentes. 8.8.522.

I*Imperar.*

SE tem pela mayor Fortuna. 4.2.499.

Mas com isso se compadecem muytos males. 5.4.502.

Faltaõ-lhe muytos bens. 6.3.509.

Sempre se desejaõ mayores Imperios. 7.2.513; Não

Não tem duraçãõ. 3. 5. 518.

L

Lucrecia Romana.

Sua desgraça. 6. 13. 512.

Lisongear.

Vè, Adular.

M

Magnanimidade.

HE necessaria para alcançar boa Fortuna. 15. 1. 545. com os seguintes.

Que cousa seja. Ibid.

Donde nasce. Ibid. 5. 546. cum seqq.

Deve guardar medida. Ibid. 8. 548.

Moderação.

Vè, Temperança.

Morrer.

Bem he a summa felicidade. 31. 1. 598.

He dom de Deos. Ibid. 598.

Tambem pende muyto do homem. Ibi. 3. 599.

Como se consegue. 4. 599. & 5. 600. cum seqq.

Mulheres.

Estimão a fermosura sobre tudo. 4. 22. 501.

Sempre desejaõ accrescentalla. 7. 12. 517.

Antes do diluvio já usavaõ de espelhos.

Vè, Espelhos.

N

Natureza.

EM todas as cousas procura o fim de sua perfeição. 3. per tot. 498.

Nobreza.

Do sangue causa magnanimidade: 15. 6. 546.

Nocivas.

Cousas adoravaõ os Gentios, & porque. 1. 6. 494.

O

Obrar bem.

Traz consigo a felicidade. 12. per totum. 534. cum seqq.

Occasião.

Conduz muyto para alcançar a felicidade. 20. 1. 562.

Donde tomou o nome. Ibid. 2.

Foy venerada por Deosa. Ibid. 3.

Como se pintava. Ibid. 4. 562.

Seus effeytos. Ibid. 5. 63.

Quam poderosa seja. Ibid. 6. 564.

Christo Senhor nosso usou della. Ibid. 7. 564.

O Demonio tambem usa della. Ibi. 564.

Como se conhece. Ibid. 10. 566.

Opiniãõ.

Vè, Reputaçãõ.

Opinioens.

Sobre o em que consiste a boa Fortuna. 4. per tot. 499. cum seqq.

P

Patria.

SE se deve deyxar por alguma utilidade. 24. 1. 575. & 3. 576. & 7. 579.

Como he suave. 2. 576.

Porque não estima seus naturaes. Ibid. 4. 577.

Sempre se deve servir. Ibid. 6. 578.

Perseverança.

He necessaria pretendente para alcançar. 23. per tot. 574.

Praticar bem.

He meyo para a boa reputaçãõ. 17. 1. 574.

Preceytos para praticar, & fallar bem. Ibid. 2. 552. cum seqq.

Privança.

Com os Principes se tem por grande Fortuna. 4. 11. 501.

Mas he acompanhada de muytos males. 5. 13. 507. & 6. 12. 512. & 7. 11. 517. & 8. 523.

Qualida-

Indice de algumas coufas particulares.

Q

Qualidades.

Que deve ter a pratica, & bem falar.
Vê, Praticar.

R

Recurso.

A Deos he meyo para remedio de tudo. 25. per tot. 579.

Remedio.

Para tudo, he recorrer a Deos. 25. per tot. 579.

Reputação.

Conduz muyto para a boa Fortuna. 16. per tot. 549.

Razião.

Deve poder mais que o costume. 30. per tot. 596.

Resignação.

Em Deos, faz o homem perfeytamente feliz. 13. per tot. 536. & 27. per tot. 586.

Reynar.

Vê, Imperar.

Riquezas.

Seus bens. 4. 6. 500.
Seus males. 5. 8. 505. & 6. 7. 510. & 7. 6. 516.
& 8. 7. 521.

S

Saude.

HE grande felicidade. 4. 4. 500.
Mas cabem com ella muytos males. 5. & 6. 505.

FINIS.

E tem falta de muytos bens. 6. 5. 510.

Sempre se deseja mayor. 7. 4. 515.

Naõ se pòde conservar. 8. 5. 520.

Sciencia.

He a mayor felicidade. 4. 5. 500.

Mas não deya de padecer infortunios.

5. 7. 505.

Não une todos os bens. 6. 6. 510.

Sempre se deseja mayor. 7. 5. 515.

Tambem se acaba. 8. 6. 520.

Sorte.

Que coufa seja. 2. 3. 496.

Que generos havia dellas, & como se usavaõ. Ibid. 516.

T

HE fundamento da boa Fortuna. 11. per tot. 533.

Temperança.

Que virtude seja. 19. 1. 499.

Conduz muyto para a boa Fortuna. Ibi. 2. cum seqq.

Tempo.

Opportuno, se deve buscar para tudo: Vê, Occasião.

V

Vida.

Quantas especies ha della. 28. 2. 589. cum seqq.

A boa causa boa morte. 31. 2. 589. cum seqq.

Virtude.

He fundamento da boa Fortuna. 11. per tot. 533.



INDICE

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

Capitulo I. Como os Antigos chamavaõ, pintavaõ, & veneravaõ a Fortuna. p.493.

Capitulo II. Que cousa he Fortuna. Trata-se do acaço, sorte, & fado.496.

Capitulo III. Como, & porque os homens desejaõ naturalmente boa Fortuna.498.

Capitulo IV. Varias opinioens sobre o em que consiste a felicidade da Fortuna.499.

Capitulo V. Como saõ erradas as opinioens referidas no Capitulo precedente; sendo a primeyra razãõ (entre outras mais altas) caberem muytos males em todos os bens, que ellas consideraõ. 502.

Capitulo VI. Segunda razãõ do erro das opinioens referidas no Capitulo quarto, que com nenhum dos bens, que ellas apontaõ, concorre uniaõ de todos, antes falta de muytos.509.

Capitulo VII. Terceyra razãõ do erro das opinioens referidas no Capitulo quarto: porque em nenhum daquelles bens descansa a vontade, antes sempre deseja mais.513.

Capitulo VIII. Quarta razãõ de não haver felicidade nos bens acima apontados: porque não tem duraçaõ.518.

Capitulo IX. Mostra-se em que consiste o bem, & a felicidade, a que pela boa Fortuna aspira o homem naturalmente. 525.

Capitulo X. Donde procede a boa Fortuna.529.

Capitulo XI. Que o fundamento

para dominar a Fortuna, he procurar a graça Divina.533.

Capitulo XII. Quem quer obrar com bom fim, já leva dominada a Fortuna, que com nenhum successo lhe pòde tirar felicidade.534.

Capitulo XIII. Como para dominar a Fortuna, he efficaz meyo a resignaçãõ na vontade de Deos.536.

Capitulo XIV. Que o conhecimento proprio he hum dos meyos, porque a Prudencia leva o homem a dominar a Fortuna.539.

Capitulo XV. da Magnanimidade necessaria para alcançar boa Fortuna. 545.

Capitulo XVI. Que a boa reputaçãõ conduz muyto para a boa Fortuna, & como se alcança.549.

Capitulo XVII. Que grande parte da reputaçãõ consiste no modo, com que se falla, & algumas advertencias para elle.551.

Capitulo XVIII. Que he meyo para a boa Fortuna grangear amigos, quaes, & como, & o modo de usar delles.557.

Capitulo XIX. Com temperança, & moderaçaõ se deve procurar subir ao alto da Fortuna.561.

Capitulo XX. Como a occasiãõ conduz muyto para a boa Fortuna. Que cousa he occasiãõ; donde deriva o nome; como se pintava, & venerava por Deosa. Quanto importa usar della.562.

Capitulo XXI. Que a confiança de si mesmo he necessaria em toda a negociaçaõ acompanhada com modestia.566.

Capitulo XXII. Da diligencia necessaria

cessaria para alcançar. 570.

Capitulo XXIII. Da perseverança necessaria, & do soffrimento. 574.

Capitulo XXIV. Se convem algumas vezes deyxar a Patria por melhorar a Fortuna. 575.

Capitulo XXV. Quando falta o successo de todas as diligencias do Mando, se ha de recorrer a Deos pela mais efficaz. 579.

Capitulo XXVI. Que se ha de esperar o remedio de Deos com animo constante. 583.

Capitulo XXVII. Que a conformi-

dade com Deos em qualquer successo dá dominio sobre a Fortuna. 586.

Capitulo XXVIII. Apona-se como se facilitará mais a conformidade com a vontade de Deos. 589.

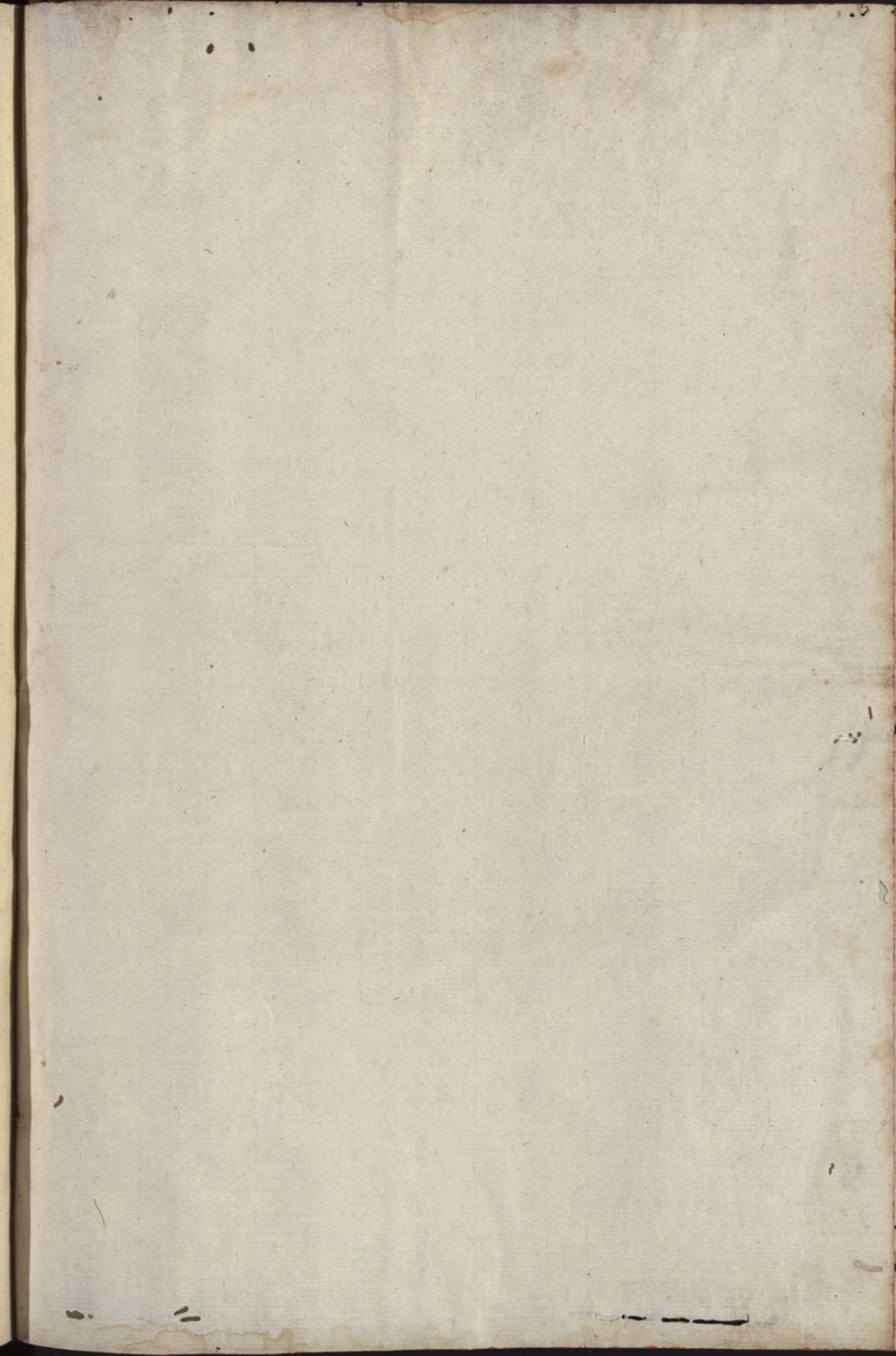
Capitulo XXIX. Que se deve desprezar a Fortuna para seguramente a dominar. 593.

Capitulo XXX. Que finalmente com viver à razaõ, & não ao costume se domina a Fortuna. 596.

Capitulo XXXI. Que a summa felicidade da Fortuna he morrer bem; & sobre tudo se deve procurar. 598.

FINIS.





Indicados Capítulos deste Livro.

Capitulo XXIII. Da perseverança de
 artilha, & do tormento. 474.

Capitulo XXIV. Se convem algumas
 vezes deixar a Patria por melhorias de
 Fortune. 475.

Capitulo XXV. Quando falta o
 successo de todas as diligencias do Mui-
 do, se ha de recorreer a Deos pela mais
 eficaz. 476.

Capitulo XXVI. Que se ha de espe-
 rar o remedio de Deos com animo conf-
 iante. 483.

Capitulo XXVII. Que a co. forca-

da com Deos em qualq. successo de
 continuo sebra a Fortuna. 480.

Capitulo XXVIII. Quando se convem
 se facilitar a mais contumidade com a
 vontade de Deos. 489.

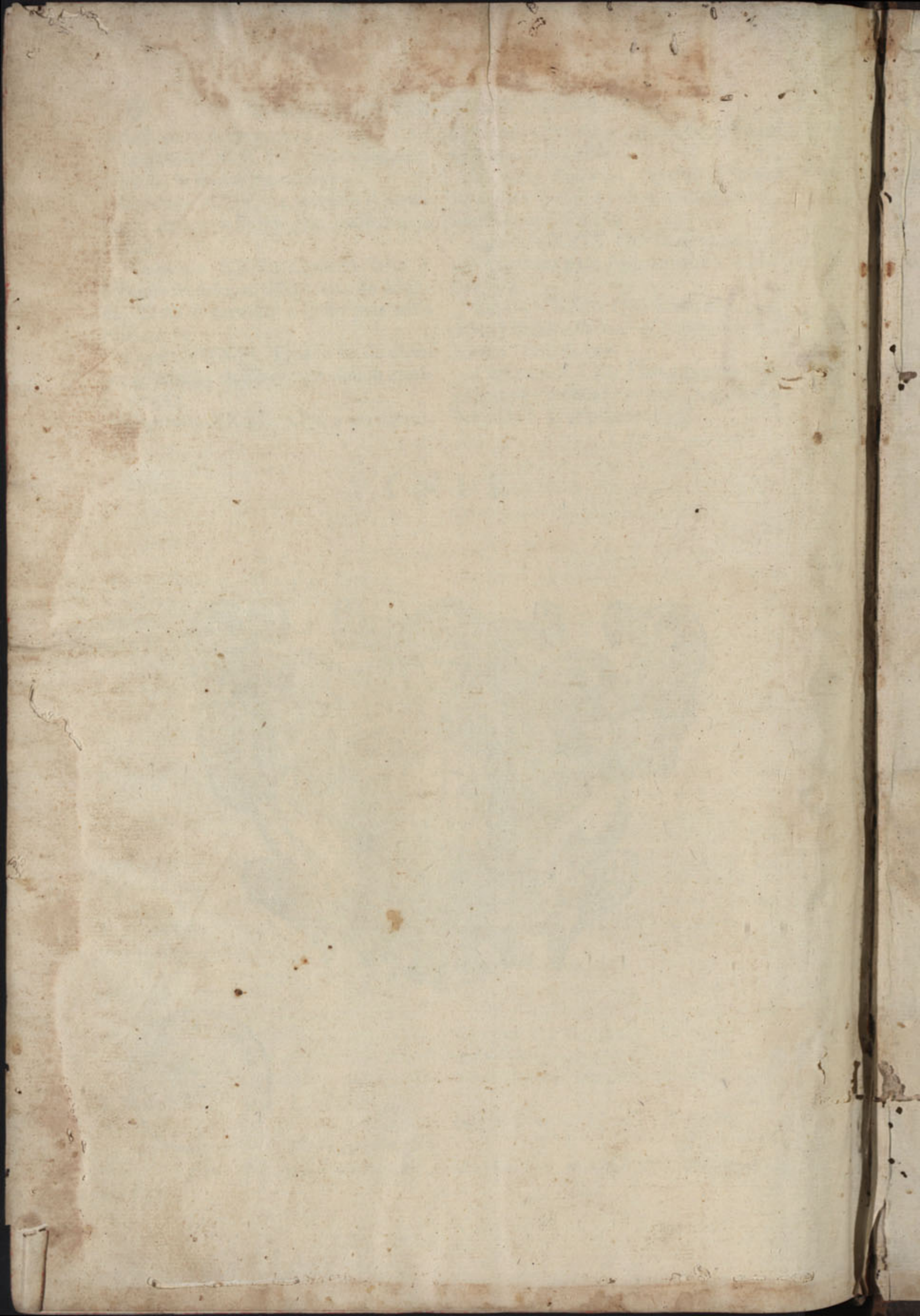
Capitulo XXIX. Que se deve despar-
 zar a fortuna para seguramente a domi-
 nar. 493.

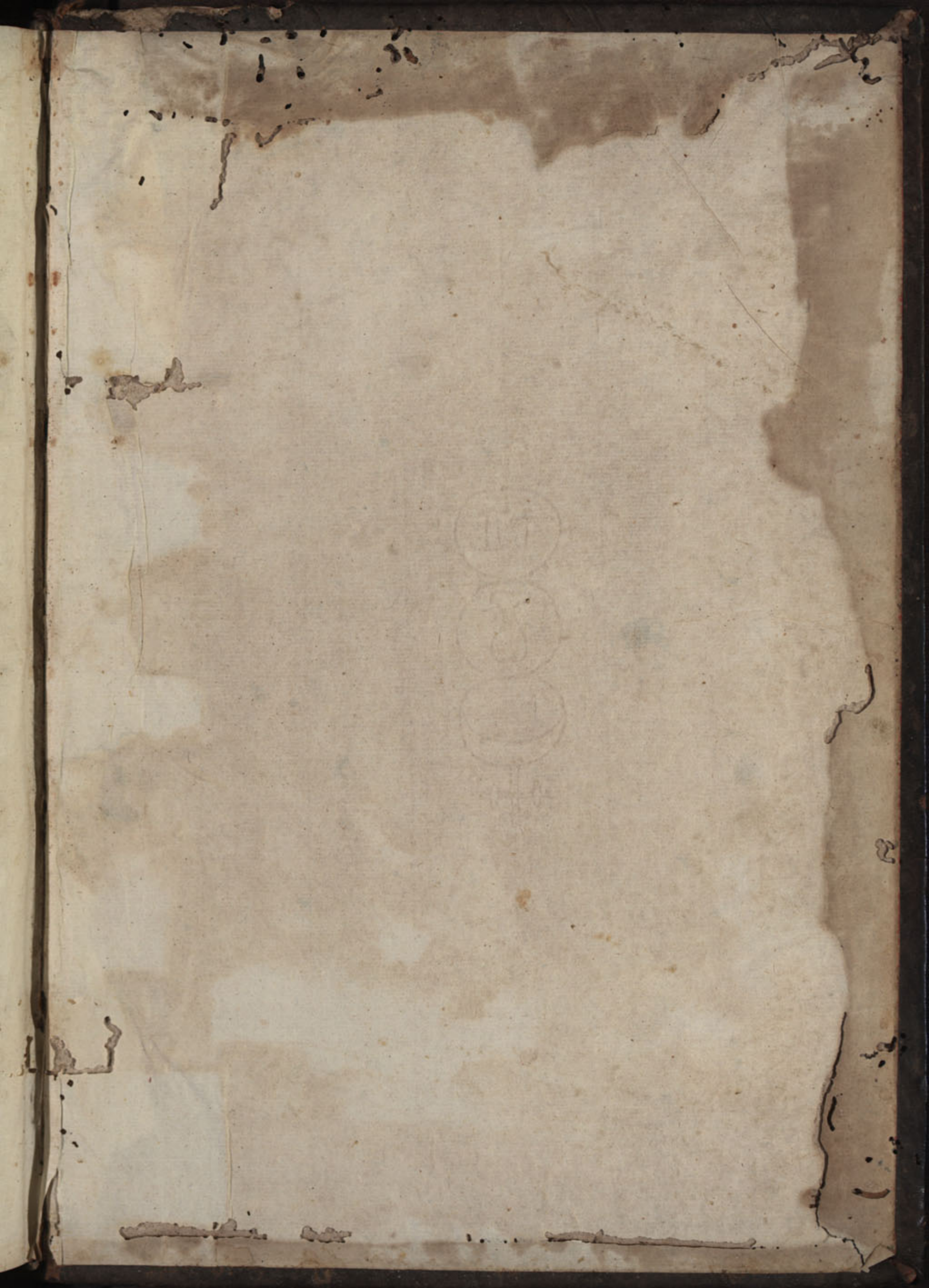
Capitulo XXX. Que finalmente con-
 vive a razão, & não se contenta se ha
 trina a Fortuna. 496.

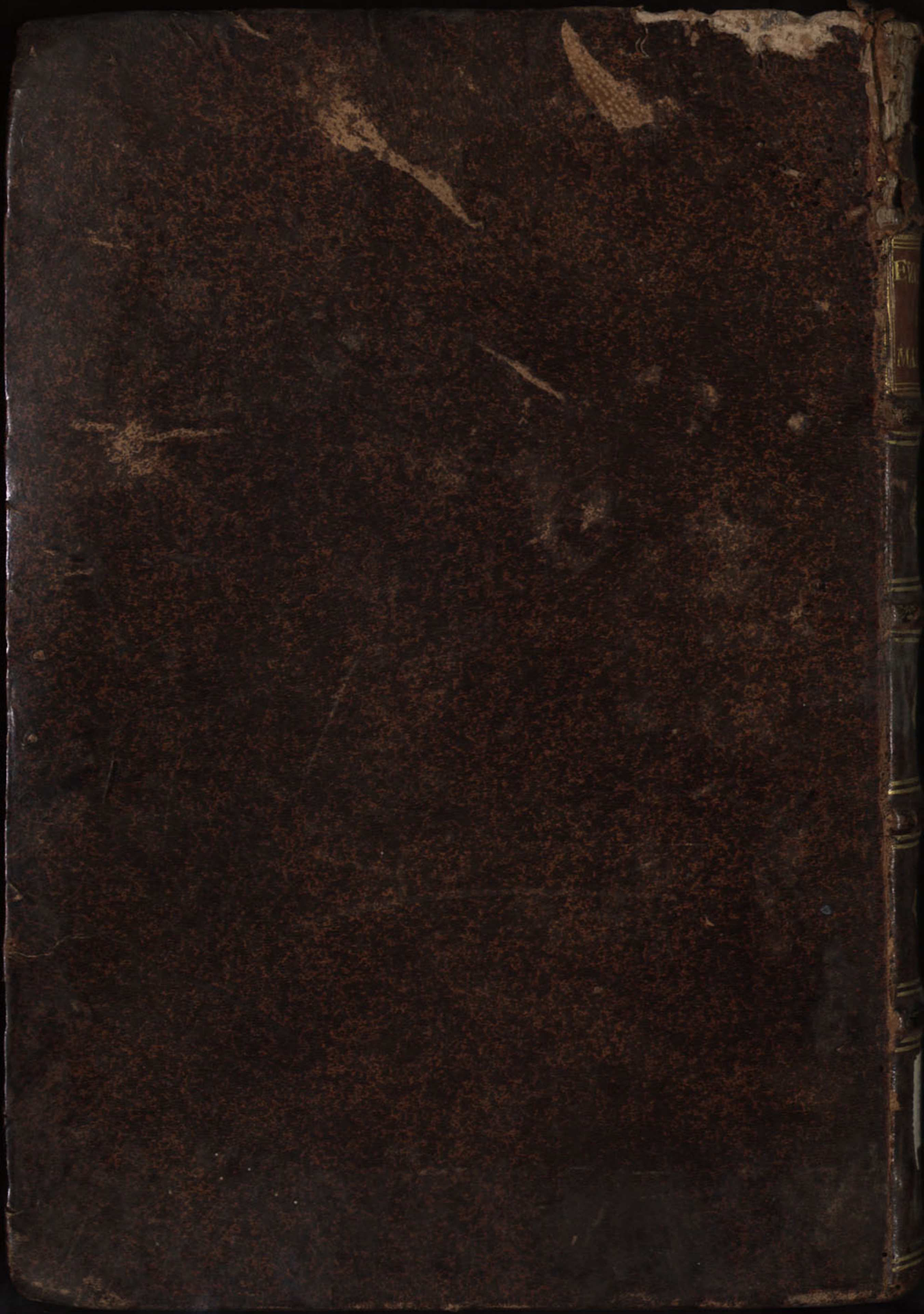
Capitulo XXXI. Que a somma in-
 cidencia da Fortuna he morrer bem, & se
 he tudo se deve procurar. 498.

FINIS.









EVANGELIUM
DE
MACEDO



Sala *CF*
Est. *H*
Tab. *9*
N.º *20*